

Editor proprietario: — José Bernardo Silva —

— HISTORIA DAS —

Três Princesas Encantadas



Prop. José Bernardo da Silva

HISTORIA DAS

3 Princesas Encantadas

Nos campos da Palestina
o sol surgia dourado
suas palhetas de ouro
cobria a relva e o prado
envolvendo a natureza
num manto todo azulado

O vento agitava o campo
na folhagem cibilava
na copa dos arvoredos
o beija-flor rutilava
a natureza tranqüila
nessa hora despertava.

O passarinho saudoso
soltava sua canção
a brisa suavemente
cortava na amplidão
a noite deixava o dia
em completa confusão

As abelhas nessa hora
sugavam o nectar da flor
as ovelhas pelos campos
acompanhavam o pastor
a natureza curvava-se
aos pés do Criador

Nesta hora rica e santa
três rapazes se achavam
com três cachorros de lila
aos montes se encaminhavam
no pé duma grande serra
a cinco dias caçavam

Um deles era Agripino
era muito presunçoso
o segundo era Maurício
um tipo pretencioso
o terceiro era Agenor
dos três o mais valoroso

Agenor era um rapaz
de forte musculatura
as feras ouviam o seu grito
temiam a sua bravura
tinha um metro e noventa
centímetros de altura

Aonde Agenor caçava
cobra corria assombrada
o tigre perdia o salto
leão deixava a morada
qualquer fêra q'ô enfrentasse
morria na sua espada

Um dia esses três rapazes
subiram e uma colina
em cima havia um fonte
jorrando agua cristalina
na sombra de um pinheiro
de folhagem verde e fina

Eles descansaram ali
gosando as horas suaves
a fonte lhes oferecia
suas aguas impagaveis
todos três se divertiam
com o gorgueio das aves

Assim passaram dois dias
então no dia terceiro
Agenor disse: amanhã
aqui quem chegar primeiro
espera um pelo outro
na sombra desse pinheiro

Agenor chamou seu cão
partiu furiosamente
Agripino acampou-se
para o lado do nascente
Maurílio tomou seu ponto
para o lado do poente

Com poucos horas Agenor
lutava com um leão
a fera estava faminta
rolava pedra da mão
voava terra no corpo
fazia rombo no chão

O leão ergueu as juba
ligeiramente pulou
Agenor saltou de banda
com a espada cravou
o cão fez presa na guela
num instante estrangulou

Agenor disse: eu agora
vou um pouco descansar
depois pegou a espada
começou a esfolar
da fera só quiz o couro
deixou a carne ficar

Então sem perda de tempo
seguiu em busca de caça
subiu a um grande monte
viu em baixo uma fumaça
ali havia uma pedra
alva igual uma vidraça

Era uma grande pedra
muito bem esquadrejada
em cima havia uma marca
de um modo bem desenhada
da forma de uma porta
parecendo uma entrada

Ele sentou-se na pedra
contemplou a pradaria
examinou bem a marca
que naquela pedra havia
lhe parecendo que ali
alguem entrava e saia

Agenor olhava a pedra
alva e bem calcionada
fazia mil pensamentos
terminavam tudo em nada
só lhe parecia ser
uma cidade encantada

Ele ali mudou a vista
sem ter um atenuante
a marca que ele viu
abriu-se naquele instante
mas ele não presentiu
essa passagem importante

Agenor pelo que viu
ficou impressionado
dizia dentro de si:
será um reino encantado?
de dentro vinha um perfume
que o deixava embriagado

Santo Deus que pedra é essa?!
ele consigo dizia
olhava todos os lados
nada mais aparecia
só via mesmo o desenho
porta mais não existia

Nessa hora a noite vinha
estendendo o negro manto
Agenor ali deitou-se
e o cão no mesmo canto
como quem dizia ao dono:
dorme que eu te garanto

Ele dormindo sonhou
que via um corpo suspenso
de uma moça tão bonita
de um poderio imenso
que lhe dizia: Agenor
eu ainda te pertença

No sonho perguntou-lhe:
de onde vieste agora?
tu és a princesa encantada?
ela disse sem demora:
sou a princesa Esmerina
do Reino da Branca Aurora

Tenho mais duas irmãs
de cabeleiras ondedas
de formosura tão rara
com os anjos comparadas
por causa dum cartomante
estamos aqui encantadas

Esse infeliz cartomante
pretendia a minha mão
eu o recusei e ele
pelo seu mau coração
transformou o reino em pedra
vivemos na solidão

Ele transformou nós três
em três retratos somente
nos colocou em um quadro
oh! coração de serpente
somos gente sem ter vida
temos vida sem ser gente

Até que apareça aqui
um jovem bem destemido
que entre de pedra a dentro
lute e vença o tal bandido
mas por capricho da sorte
isto não foi sucedido

Neste sonho ele colhia
 da princeza o riso doce
 o cão ladrava na pedra
 e Agenor acordou-se
 tinha a noite terminado
 e o dia apresentou-se

Ele chamou o seu cão
 seguiu sem perder roteiro
 Maurilo com Agripino
 tinham chegado primeiro
 já lhe esperava na fonte
 na sombra do pau pinheiro

Ele abraçou os colegas
 sentou-se instantaneamente
 Maurilo notou que ele
 estava com um ar diferente
 tanto que até perguntou-lhe
 se ele estava doente

Não estou doente, ele disse
 porem existe o motivo
 vou explicar a vocês
 não sei se é positivo
 o que passou-se comigo
 fez-me ficar pensativo

Ele em poucos minutos
 narrou todo o ocorrido
 como matou o leão
 sem por ele ser ferido
 da pedra que encontrou
 e o sonho que tinha tido

Sendo assim, disse Agripino
será grande novidade
amanhã nós seguiremos
com a maior brevidade
vamos olhar esta pedra
tirar a realidade

Na manhã do outro dia
seguiram então todos três
até que viram a pedra
com toda sua polidez
inda estava mais bela
do que a primeira vez

Viram a marca na pedra
a forma de um declível
sem chave e sem cadeado
pra eles aquilo era horrível
só não viram mesmo o sonho
porque isso era impossível

Eles concordaram ali
achando que merecia
dormirem na mesma pedra
e caçarem no outro dia
para ver se de grandeza
alguma coisa havia

Depois desta concordata
cada um se preveniu
porem num fechar de olho
a dita marca se abriu
eles estavam em conversa
nem um dos três presentiu

Quando eles viram a entrada
que de pedra a dentro ia
e um perfume suave
da mesma entrada saia
como se fosse um recinto
da mais alta burguezia

Maurilo disse: Agripino
a situação é seria
ou é um reino encantado
ou è morada funeria
dos espiritos invisiveis
desligados da materia

Agenor disse: agora
o que devemos fazer
é um cesto de cipó
e uma corda se tecer
se amarra o cesto com ela
e dentro dele descer

Tira-se muito cipó
um torce e outro repuxa
tece-se uma corda forte
forra-se o cesto com buxa
quem tiver coragem desce
o madroso é quem puxa

Concordaram, e cada um
agarrou a sua espada
um cortava outro trazia
numa palestra animada
Agenor ficou na pedra
espreitando a grande entrada

Até que fizeram o cesto
que cabia uma pessoa
teceram mais uma corda
sem fazerem coisa atoa
com cem metros de tamanho
grossa, resistente e boa

Agenor disse: consigo:
nem um de nós se aborrece
está feito o cesto e a corda
mas outra coisa carece
falta saber-se agora mesmo
dos 3 qual é o que desce

Agripino aí cismou
e ficou meditando
olhava para a entrada
via um buraco tão fundo
e disse logo: eu não desço
por todo ouro do mundo

Disse Maurilo: eu também
fico de fora e não entro
pode isso ser o inferno
quando eu chegar no centro
o diabo fechar a porta
e eu morrer queimado dentro

Agenor disse: eu desço
com a espada na mão
o que vier eu enfrento
alma, fantasma e buzão
se a corda não terminar
vou encostar no parão

Tenho estrategia de armas
sou musculoso e possante
eu de espada em punho
não vejo quem me espante
fantasma que não se esconda
reino que eu não desencante

Quando eu descer no cesto
para não me consumir
dou um sinal a vocês
pra quando eu quizer subir
pego na corda e balanço
puxem que quero sair

Está muito bom o sinal
assim combinaram os três
Agenor disse: eu desço
confiando em vocês
quando balançar a corda
puxem o cesto de vez

Cincoenta e cinco metros
desceu na escuridão
aí o cesto parou
Agenor disse: e então
ou a corda terminou-se
ou eu cheguei no purão

De fato não enganou-se
o que consigo pensou
era um salão magestoso
uma luz fina brilhou
as belezas que havia
ali o admirou

Em frente havia um portão
de pilar bem construído
preso por uma corrente
de aço fino e polido
por cima um cadeado
de metal príncipe e burnido

Tinha ricos atalhados
cadeiras de finas palhas
torneiras e lavatorios
afiadores e navalhas
bacias e saboneteiras
jarros e porta-toalhas

Fina espreguiçadeiras
cadeiras e ventiladores
desenhos, fotos, gravuras
chapanes, vinhos e licores
espelhos e cristaleiras
relogios e despertadores

Bancadas de marfim puro
de pilares arqueados
mesas para refeições
com pratos marmorizados
talheres de prata e ouro
de brilhantes gravejados

Camas das mais importantes
de madeiras do Oriente
acolchados de sêda
por um sistema imponente
Agenor olhava tudo
mas não via um só vivo

Agenor viu em um quarto
três gravuras desenhadas
três princezas tão belas
que estavam ali retratadas
ali via-se os retratos
mas elas era encantadas

Os retratos das princêsas
eram de tal raridade
eram três corpos perfeitos
três rostos de santidade
eram três santas rezando
nos pés duma divindade

Devido a tanta beleza
Agenor ficou risonho
das 3 princêsas a mais nova
tinha o semblante tristonho
disse ele: foi essa mesmo
que me apareceu em sonho

Agenor sentia fome
mais firme se conservava
ai ouviu uma voz
e uma sombra que passava
dizendo: venha jantar
e nada mais lhe falava

No mesa havia um cardápio
Agenor pensou pegá-lo
com esses dizeres assim
este reino é um regalo
será feliz o cristão
que vier desencantá lo

Disse Agenor: sendo assim
vou ver se a sorte me quer
se não morrer eu descubro
tudo que aqui houver
sou moço estou preparado
para o que der e vier

Quando Agenor terminou
de fazer a refeição
viu abrir-se em sua frente
um grandioso portão
de dentro saiu um monstro
num bodejado de cão

Pergunta o monstro: quem foi
que deu-lhe o atrevimento
de transpor o que eu fiz
sem possuir elemento?
Agenor disse: cale-se
tipo ruim e novento

● monstro tinha as orelhas
● compridas e acabanadas
a boca era uma cratera
as presas bem aguçadas
o dente menor do monstro
tinha doze polegadas

Torna o monstro perguntar
de onde vens tipo imundo?
disse Agenor: é um homem
que veio do outro mundo
mas não aceita pilheria
de um tipo vagabundo

O monstro disse: consigo
hoje aqui não sai-se bem
da forma que è lá é cá
Agenor disse também:
eu quero dar-lhe um purgante
que nunca dei a ninguém

Entre os 2 travou-se a luta
cada qual com mais bravura
disse Agenor: minha espada
onde bate corta e fura
doutor não passa receita
nem a medicina cura

Sendo assim, disse o monstro
pegou mesmo do meu joelho
meu aliange aonde passa
rasga da cabeça ao peito
medico não tem valor
remedio não tem efeito

Nisto uma voz femenina
ouviu-se naquele abrigo
dizia assim: Agenor
livra-me deste inimigo
que meu amor casto e puro
eu juro partir contigo

Quando Agenor ouviu
essa voz calma e fagueira
firmou-se no pé direito
deu-lhe um golpe na moleira
e outro no coração
caiu aquela porqueira

O monstro caiu morrendo
mole que só uma papa
disse Agenor: minha espada
faz buraco e ninguém tapa
passei o primeiro risco
venci a primeira etapa

Quando o monstro caiu morto
a voz lhe disse: Agenor
és feliz porque mataste
este monstro traidor
já podes dizer que és
herdeiro do meu amor

A mesma voz lhe dizia:
não tem que se encomodar
dêstes príncipe, a vitória
nada aqui há de faltar
tome banho, troque de roupa
e depois vá descansar

Agenor ouviu bater
seis horas no carrilhão
ele entrou no banheiro
banhou-se a satisfação
trocou de roupa, sentou-se
na mesa da refeição

Depois da cela Agenor
ouviu a mesma voz sonora
dizer-lhe: é bom sair
não convem fazer demora
a sua cama está pronta
vá dormir que já é hora

Agenor disse: ó Deus
o que será que acontece
ouço a voz não vejo o vulto
do ente que me conhece?!
a voz disse: é muito cedo
quando for tempo aparece

Agenor entrou no quarto
viu uma cama sem dono
um cortinado de sêda
parecendo ser um trono
desaas que a gente se deita
dorme sem está com sono

Quando Agenor deitou-se
naquela cama macia
a sombra de uma mão
desligou a luz que havia
o silencio tomou conta
do misterio que existia

Quando desligou a luz
Agenor teve um sobroço
porque sentiu o contato
de um braço roliço e grosso
e uma mão perfumada
que passava em seu pescoço

Ai ele adormeceu
até quando se acordou
que braço grosso era aquele?
foi logo o que se lembrou
e que mão seria aquela
que em meu pescoço passou?

Que lugar misterioso
tem tudo e sem movimento
aqui a brisa não passa
nem sequer forceja o vento
é certo que existe luz
mas não a do firmamento

Agenor estava pensando
naquela situação
quando jogaram um anel
que bateu na sua mão
brilhava igual uma estrela
de uma constelação

Era um grande talismã
cravado com três turquezas
e umas letras dizendo
faça estas três defezas
risque o anel nos retratos
que desencanta as princezas

Ela pegou o anel
as três turquezas brilharam
riscou o anel nos quadros
todas três se transformaram
em três princezas tão belas
a seus pés se ajoelharam

A primeira era mais alta
chamava-se Enedina
a segunda era Odete
era uma imagem divina
a terceira era a mais bela
justamente era Esmarina

Disse Esmerina: eu te vi
quando tu foste chegado
então cheguei transformada
te vi na pedra deitado
tu pensavas que era sonho
por fim estavas acordado

Disse Esmerina: Agenor
eu assisti o momento
que tu mataste o monstro
sem ter esmorecimento
eu tirei-lhe o anel do dedo
segui pro meu aposento

Por meio deste anel
que joguei na tua mão
o monstro nos transformou
sem a menor compaixão
enquanto o monstro com vida
ninguém aqui tinha ação

Este anel na minha mão
não tinha valor de nada
se eu riscasse os retratos
seria mais castigada
dobrava mais o encanto
ficava mais encantada

O monstro matou meu pai
porque casar eu não quis
com este odio o monstro
transformou nosso país
nos encantou nos retratos
aquele instinto infeliz

Estamos desencantadas
a ti a vida devemos
mas o reino está em pedra
e toda riqueza que temos
e para desencantar tudo
o misterio não sabemos

Disse Agenor: que importa
de ter me sacrificado
pra desencantar vocês
e sair daqui arrasado
o teu amor Esmerina
vale por todo reinado

Porem Esmerina tinha
quatro pedras de brilhante
num cofrezinho de ouro
cada qual mais ofuscante
que trocado por moeda
dava uma soma importante

Disse Agenor: agora
nós vamos sair daqui
primeiro eu mando vocês
naquele cesto ali
depois eu por derradeiro
vou subindo de persi

Com estas frases Esmerina
beijou-o com mais pudor
devido aqúelle beijo
ser dado com tanto amor
quase que deixava os labios
na cara de Agenor

Ele pegou Esmerina
sentiu um prazer infindo
botou-a dentro do cesto
ela sentou-se sorrindo
ai balançou a corda
lá vai o cesto subindo

Para encurtar a historia
assim subiu todas três
ele ficou esperando
com todo seu placidez
porem leitor, Agenor
euganou-se dessa vez

Quando Agripino e Maurilo
viram aquelas feições
disseram: são três imagens
que veem de outras regiões
uma malade satânica
atacou-lhes os corações

Maurilo disse: Agripino
vamos levá-las p'ra gente
não se desce mais o cesto
Agenor lá que se aguente
se ele quizesse princêsa
tinha subido na frente

Disse Esmerina: Maurilo
não seja assim tão tirano
não deixe Agenor ficar
por nosso Deus soberano
quem tem um coração desse
prova que não é humano

Matem a mim mas não deixem
ele em tal tirania
antes tivesse encantada
para mim melhor seria
do que deixar Agénor
sofrendo tanta agonia

Mas eles não atenderam
aquela reclamação
conduziram as 3 princêsas
sem atenderem razão
elas choravam qu'as lagrimas
enodoavam o chão

O cachorro de Agenor
amigo leal e fino
acompanhava as princezas
naquele bosque ferino
nunca perdeu o roteiro
de Maurilo e Agripino

Ficou Agenor ali
quase a perder o sentido
não viu o cesto descer
dise: já sei, fui traído
por aqueles dois covardes
tudo que fiz foi perdido

O que Agenor encontrou
o leitor está ciente
quando as princezas saíram
mudou tudo de repente
transformou-se tudo em pedra
restava uma luz somente

Comida mais não havia
mesa mais não encontrou
cama desapareceu
ele ai desanimou
só lhe restava a ossada
do monstro que ele matou

—Infames! disse Agenor
morrerei nesse castigo
ah! se eu ainda saxisse
de dentro desse perigo
vocês pagavam-me caro
o que fizeram comigo

Neste momento Agenor
uma grande porta viu
adiante era uma sala
de onde o monstro saiu
ele pegou a espada
para lá se dirigiu

A sala era onde o monstro
estava de noite e dia
era um grande reservado
que todo misterio havia
aonde havia dois liquidos
que ninguem os conhecia

Um liquido róxo outro verde
em dois vidros reservados
uma rotulagem fina
e todos dois bem selados
e a receita indicando
os seguintes resultados

O rôxo dizia assim:
se quer encantar alguém
jogue 1 pingo deste liquido
naquilo que lhe convem
transforma qualquer reinado
encanta tudo que tem

No liquido verde se lia
o seguinte resultado:
derrame um pingo deste
que aonde for espalhado
verá se desencantar
tudo que está encantado

Dizia a mesma receita:
essa agua è muito fina
mas ela só faz efeito
como a receita ensina
se os vidros forem abertos
pela princesa Esmerina

Ageor leu a receita
ficou mais desanimado
Esmerina aqui não está
morrerei aqui trançado
só vòs grande Deus me salva
deste abismo desgraçado

Ora leitor, as princesas
muito longe já estavam
as lembranças de Ageor
eram setas que furavam
cada lembrança eram lagrimas
que nos seus olhos rolavam

Porem 2 príncipes da Grecia
trazia como sigilo
uma embaixada a um rei
nas margens do rio Nilo
encontraram as princêsas
com Agripiao e Maurilo

Assim que as três princêsas
aos dois príncipes avistaram,
quase loucas e assim mesmo
com eles se abraçaram
os príncipes não esperavam
com isso se admiraram

Os dois covardes com raiva
aos 2 príncipes dirigiram
as princeza esmoreceram
sobre a terra caíram
nisso a batalha engrossou
e as espadas tiniram

Dos príncipes não se sabia
qual seria o mais forte
se uma espada era boa
a outra tinha bom corte
já na Grecia eram chamados
peia "Coluna da Morte"

O cachorro de Agenor
aos dois príncipes ajudava
partia para os covardes
trinçava os dentes e rosnavava
aonde batia as presas
era um taco que arrancava

Dentro de poucos minutos
estava terminada a luta
os dois covardes morreram
na batalha absoluta
tiveram a recompensa
da ação pessima e bruta

Muito difficil era agora
leitor, dos principes encontrar
aonde Agenor estava
como podiam acertar
as princezas não conheciam
o roteiro pra voltar

Ficaram as princezas salvas
mas triste por outro lado
elas contaram aos principes
tudo quanto foi passado
dos covardes a tirania
que haviam praticado

O cachorro festejava
os principes com tal carinho
pra onde estava Agenor
ele botava o fucinho
como quem dizia: vamos
que eu ensino o caminho

Dizeram os principes: este cão
conhece bem o lugar
onde Agenor ficou
ele è capaz de ensinar
ele indo em nossa frente
è muito facil acertar

O cachorro ouvindo isto
com os príncipes se abraçava
ia perto das princezas
cheirava o mato e pulava
botava o fucinho no chão
na frente deles marchava

Os príncipes que viajavam
em dois camelos forçosos
montaram as três princêsas
com seus braços valorosos
seguiram em busca da pedra
vencendo montes escabrosos

Gigante o velho cachorro
não perdia a direção
não falava mas latia
dando uma compreensão
que ia bem satisfeito
cumprir a sua missão

Então os príncipes seguiram
pelo cachorro guiado
junto com as três princêsas
destros e bem animados
cortando as relvas rasteiras
dos campos aureolados

O horizonte surgia
naqueles campos azuis
nas terras da velha Asia
terra de fonte e de luz
patria da Familia Santa
aonde nasceu Jesus

Afinal com muitas leguas
na viagem agonisante
no remalhar das palmeiras
daquele bosque constante
avistaram a dita pedra
alva, grande e deslumbrante

O cachorro viu a pedra
tornou-se inda mais ativo
aumentava mais o chôto
no roteiro positivo
talvez consigo dizendo:
meu senhor estará vivo?

Dali a poucos minutos
da pedra se aproximaram
devido a tanta beleza
os principes se admiraram
o cesto estava da forma
que os covardes deixaram

Os principes desceram o cesto
provando serem de bem
você não chorem príncésas
aperreio aqui não tem
se Agenor estiver vivo
com toda certeza vem

Agenor coitado! estava
com toda força abatida
a sede secava os labios
a fome cortava a vida
por felicidade a luz
lhe iluminava a guarida

Neste momento Agenor
estava oprimido e sofrendo
dizia: aqui morrerel
nesse sofrimento horrendo
foi quando Agenor viu
o grande cesto descendo

Quando Agenor viu o cesto
na sua espada pegou
como tambem os 2 liquidos
e no cesto se sentou
deu um vai e vem na corda
quem estava em cima puxou

Agenor chegou em cima
viu a luz do sol brilhar
conheceu logo Esmerina
disse eu estarei a sonhar?
a alegria de ambos
não se podia calcular

O cachorro de Agenor
que chamava-se Gigante
abraçava-o no pescoço
dava pulo interessante
dando uma prova que era
amigo firme e constante

Agenor perguntou a ela
o que foi que aconteceu
com Agripino e Maurilo
Esmerina lhe respondeu
demore que vai saber
tudo quanto sucedeu

Reuniram-se as princezas
todo passado contaram
as aflições dolorosas
e os desgostos que passaram
e a grande felicidade
quando os príncipes encontraram

Estás vendo aqueles príncipes?
foi a nossa salvação
vinham da Grecia ao Egito
cumprindo uma missão
entregarem uma embaixada
a um rei de outra nação

Nós estávamos chorando
os príncipes apareceram
nós lhes pedimos socorro
e eles nos atenderam
ai travou-se uma luta
e os 2 covardes morreram

Depois da luta os príncipes
vieram nos perguntar
se nós tínhamos noções
do roteiro pra voltar
nem uma das três sabia
não podíamos ensinar

Neste momento o cachorro
soltou um uivo de dor
dando a entender aos príncipes
que era conhecedor
e que sabia ensinar
sendo estava o seu senhor

Os principes vendo essa açãõ
seguiram rapidamente
disseram vamos: princezas
esse cão ensina a gente
nós seguimos atraz
e ele sempre na frente

Atè que chegarmos aqui
aonde estavas detido
se não fosse esse cachorro
estava tudo perdido
não sabiamos voltar
e você; tinha morrido

Agenor abraçou o cão
um dos amigos leais
curvou-se nos pés dos principes
dizendo: não soffro mais
e entregou a Esmerina
os dois liquidos colossais

Como tambem o anel
que ele tinha guardado
entregou a Esmerina
• talismã invejado
porque ele nas mãos dela
ia dar bom resultado

O vidro do liquido verde
Esmerina destampou
em cima da grande pedra
num canto e noutro pingou
tudo que estava encantado
ali se desencantou

Os príncipes se admiraram
quando viram a raridade
transformou-se aquela pedra
em uma grande cidade
sendo a mais rica e bonita
encanto da mocidade

Então o nome dos príncipes
eu quero dizer aqui
um do outro era irmão
o mais velho era Nabi
então o príncipe mais moço
chamava-se Carobi

Numa grande catedral
muito assejada e fina
casou Nabi com Odete
Carobi com Enedina
por derradeiro Agenor
casou-se com Esmerina

Realizou-se o sonho
que Agenor teve outr'ora
acabou-se o sofrimento
tudo ali era melhora
ficaram os três dominando
o Reino da Branca Aurora

Fim-Juazeiro, 10-2-60

Preço: 15 Cruzeiros

Tip. São Francisco

José Bernardo da Silva — Rua Sta Luzia, 263/269

Juazeiro do Norte - Ceará

Atenção

Avisamos aos nossos freguêses e ao publico em geral, que o senho Nigro A. Silva passou a ser o agente exclusivo da nossa firma para todo o Estado da Bahia, pois, de a muito que o referido senhor é nosso agente particular.

Pedimos aos revendedores da Bahia, que enviem seus pedidos ao Mercado Modelo, 158, em Salvador, que serão prontamente atendidos.

Ver no 469, 965, 1741, 816
964, 965

Sobrinho Nigro
Aldor. Silva, Sr. Silva
M. L. Silva de